

Escola 17 de Agosto está abandonada

Mato e lixo tomam conta do local. Moradores da rua reclamam contra o descaso do poder público



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

CINFORM www.cinform.com.br **IVZ** Aracaju - SE, 22 a 28 de abril de 2013, Ano XXX, Edição 1567

■ O prédio que deveria servir para comportar alunos da Escola Estadual 11 de Agosto, no Bairro Getúlio Vargas, nem de longe lembra um ambiente escolar. O mato toma conta da fachada e da área externa no local, e a população - a parte mal-educada dela - aproveita para fazer da instituição de ensino um verdadeiro depósito de lixo. Segundo os moradores da mesma rua, a situação está cada vez pior.

Jéssica Nayara Matos, que mora em uma casa a poucos metros do colégio, diz que o cheiro de lixo chega a ser insuportável. "A escola está abandonada há anos. Eles disseram que iriam reformar, desativaram o prédio, mas não saiu das promessas. As pessoas acabam aproveitando o abandono para fazer o local de lixeira", denuncia. Além disso, ela afirma que a região ficou mais perigosa.

"Aqui, é ponto fácil para esconderijo de bandido, principalmente à noite", informa. Assim como ela, o mecânico João Gualberto, que trabalha em uma oficina quase em frente ao colégio, teme pela falta de segurança na rua. "É uma pena, mas a escola virou ponto de droga e refúgio para malandro. A gente tem até medo de passar em frente e ser surpreendido", lamenta.

"UMA ZONA"

O mecânico explica que o prédio está sem funcionar há quase dois anos, mas que apenas em outubro do ano passado se viu alguma movimentação de obra nele. "Eles fizeram alguma coisa, mas logo depois pararam. Desde o início do ano, a gente não vê

ninguém por aqui", conta. Como não há proteção na escola, moradores de rua já usaram o espaço até para tomar banho e dormir.

"Isso aqui está uma zona. Até um pedaço da grade da escola já foi roubada", ressalta. Enquanto as autoridades responsáveis não tomam providência alguma, o sentimento entre os moradores é de revolta e descrença. Poucos acreditam que alguma coisa ainda vá ser feita no local. "A gente já reclamou tanto, mas ninguém faz nada. É uma pena que, com tantos jovens sem estudar, um colégio bem-estruturado esteja fechado", destaca a dona de casa Gicleide Santos.

A situação da escola estadual já foi levada, inclusive, ao Ministério Público Estadual - MPE. Em audiência no início do ano, moradores da rua relataram os

problemas que a paralisação da obra e o abandono da unidade estavam causando na região. O MPE

solicitou que a Secretaria de Estado da Educação - Seed - enviasse um vigilante ao local e fizesse o

reparo do muro, mas, segundo os moradores, essa medida não foi respeitada pela Secretaria. ■

Explicações da Secretaria não convencem

Estranhamente - como se não estivesse falando da escola que você vê nas fotos ao lado -, a Seed, através da Assessoria da Comunicação, afirma que a Escola Estadual 11 de Agosto não está abandonada. Segundo o órgão, o local está isolado com tapumes - que não estavam lá quando o **Cinform** visitou o local - para evitar a entrada de estranhos no prédio.

De acordo com a Secretaria, a reforma foi paralisada porque a Construtora Terramar, responsável pela obra, não teve fôlego para continuar à frente, obrigando a Seed a fazer o descontrato e iniciar uma nova licitação. Sobre a segurança, a

Assessoria afirma que solicitou reforço da ronda policial no entorno da escola, para evitar a ação dos vândalos - o que ainda não foi constatado pela população.

Ainda segundo a Seed, o secretário Belivaldo Chagas se reuniu, na semana passada, com a diretora da instituição de ensino, exatamente para tratar do aluguel de um prédio para acomodar os alunos da escola, enquanto ela passa por uma reforma. A previsão é que o retorno às aulas aconteça ainda no mês de maio. Diante do cenário encontrado lá, é difícil acreditar que esse prazo seja cumprido.